

**OS DESAFIOS DA PESQUISA DE LÉXICOS CIENTÍFICOS EM LIBRAS:
DESMISTIFICANDO O AMBIENTE SURDO DENTRO DO INSTITUTO
VITAL BRAZIL.**

Jeane Magalhães Mendonsa - Universidade Federal Fluminense/Bolsista FAPERJ;
Beatriz de Castro Corrêa - Universidade Federal Fluminense
Ruth Mariani - Universidade Federal Fluminense
Helena Carla Castro - Universidade Federal Fluminense
Profa. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou
Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense- UFF
Jenaisa Lima da Cruz – Instituto Nacional de Educação de Surdos/Instituto Vital Brazil
Danila de Brito Max – Instituto Vital Brazil
MSC. Antônia Maria Cavalcanti de Oliveira – Instituto Vital Brazil

O Instituto Vital Brasil (IVB) é uma instituição produtora de soro anti-veneno do estado do Rio de Janeiro, referência nacional em pesquisas e divulgação científica sobre temas relacionados à saúde pública e biodiversidade. O IVB é um dos laboratórios oficiais existentes no Brasil. Atende a todo o setor público, com a produção de soros e medicamentos de uso humano. Realiza estudos e pesquisas no campo farmacêutico, biológico, econômico e social. Serviços que vão dos diagnósticos laboratoriais e epidemiológicos a programas de controle de doenças que ameacem a saúde pública do Estado do Rio de Janeiro.

A instituição foi criada em 3 de junho de 1919, pelo médico Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865 – 1950) um dos mais importantes nomes da ciência médica brasileira e consagrado no cenário internacional. O cientista é mundialmente conhecido principalmente pela descoberta da especificidade dos soros antipeçonhentos. Esta descoberta de Vital Brazil estabeleceu um novo conceito na imunologia, e seu trabalho sobre a dosagem dos soros antiofídicos gerou tecnologia inédita.

Em 2000 afim de cumprir a lei de cotas 8.213/91, cujo artigo 93 estipula uma cota de 2% à 5% de pessoas portadoras de necessidades especiais em empresas com o quadro

de funcionários maior ou igual à 100, o IVB contratou um grupo de Surdos por intermédio da Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos).

Os Surdos enfrentam grandes dificuldades de comunicação, principalmente em escolas, uma vez que muitos léxicos em português não possuem sinais. Em ciência há uma demanda significativa de sinais que garantam o acesso do aluno surdo à informação, ao ensino superior, ao direito a cidadania plena garantida por lei e a qualidade de vida. Iniciou-se em 2013 uma pesquisa que buscou identificar se a comunidade surda do IVB produziu sinais para as diferentes “espécies” (conceito coloquial, equivalente aos grupos de gêneros e espécies reconhecidos por um nome popular em Português) de serpentes e aranhas. Dentre as espécies destes animais, pelo menos 100 são peçonhentas e podem receber o status de animais de importância médica em razão número e gravidade dos acidentes causados. Apesar da elevada representatividade na fauna brasileira, em LIBRAS, estão reduzidos a apenas um sinal o que levantou ao questionamento referente a qualidade da informação oferecida aos alunos e pessoas surdas.

Dentro da instituição existem 31 surdos com idade entre 37 à 64 anos, distribuídos por três setores: Refeitório (3), Jardinagem (7) e Limpeza de interiores (21), e a coordenação do setor de Serviços Gerais é realizada em duas instâncias, sendo Márcio o encarregado do IVB e a encarregada Jenaísa que representa a empresa Nova Rio, ambos subordinados à gerente de serviços. Embora o Márcio não tivesse conhecimento prévio de língua de sinais no momento da chegada dos Surdos ao IVB, foi capaz de aprender com os próprios funcionários e hoje é fluente na língua de sinais utilizada pelo grupo que já convive há 14 juntos.

A pesquisa tem como objetivo identificar os sinais utilizados para diferentes tipos de cobras e aranhas do Instituto Vital Brazil, se havia sido criado algum outro sinal, por estes surdos, promovendo a validação, para finalmente serem divulgados para a comunidade científica e postados no dicionário universal gratuito e online *Spreadthesign*.

A metodologia empregada se deu em três baterias de entrevistas semi-estruturadas, individuais e em grupo com surdos e ouvintes da instituição diretamente ligados ao setor de coordenação destes e aos laboratórios. A primeira teve como finalidade identificar o perfil dos surdos a partir das informações concedidas pelos ouvintes

responsáveis pela coordenação do setor no qual os surdos trabalham; a segunda e a terceira foram realizadas diretamente com os Surdos e contaram com a presença da encarregada da Nova Rio que atuou como intérprete.

Entrevistas 1: Funcionários responsáveis pelo setor – ouvintes

- Semi-estrutura, flexível, tem a finalidade de identificar o perfil dos Surdos, a coordenação do setor, sua distribuição e funções.

Entrevista 2: Funcionários Surdos indicados na entrevista 1

- Semi-estruturada, individuais e em grupo, com poucas perguntas direcionadas, visa analisar os conhecimentos do Surdo a cerca de seu ambiente de trabalho, com foco em suas funções e proximidade dos animais da instituição.
- Com auxílio de uma intérprete em formação, o Surdo fala sobre seu trabalho: setor, função e experiência e responde a perguntas diretas sobre os animais.

Inventário: Setores responsáveis – aracnário e serpentário

- Simplificado, solicita informações sobre quais espécies da ecologia brasileira compõem o acervo da instituição.
- Funcionários do setor fornecem os dados das espécies com as quais trabalham.

As entrevistas, com exceção dos encontros realizados para recolher informações sobre o inventário, foram baseadas em um roteiro base e uma proposta de dinâmica; e a fim de minimizar a perda de dados, as entrevistas foram gravadas com a autorização dos entrevistados. Tais gravações, de áudio e vídeo, serviram apenas como material de apoio para análise dos resultados, com exceção de um que contém os sinais utilizados pelo grupo para alguns animais do instituto.

A proposta inicial direcionada aos surdos foi reformulada, pois percebeu-se que não havia uniformidade no domínio da Libras entre os Surdos e a profissional bilíngue e entre eles próprios. A partir das entrevistas com os ouvintes foi possível identificar quantas e quais espécies de cobras e aranhas estão ao acesso dos surdos e inferir sobre o perfil dos mesmos, em nível escolar, distribuição nos setores e funções. Todos os Surdos participaram, com maior contribuição dos que trabalharam nos setores aracnário e serpentário, devido ao maior acesso aos animais. A análise das entrevistas com os

surdos apontam para o uso de sinais acompanhados de classificadores de cor e tamanho para se referirem às diferentes “espécies” da instituição.

Das 27 espécies de cobras e aranhas, 14 estão ao alcance dos Surdos, como a pesquisa sugeria que o grupo tivesse criado vários sinais, o que eles de fato não fizeram, estes não correspondem em nível de nome vulgar às diferentes “espécies” de cobras e aranhas do IVB. O que foi encontrado foram variações simples do sinal oficial de aranha, encontrado no dicionário Acesso Brasil (<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>) e outro sinal para aranha que imita o movimento de um personagem fictício (o homem aranha no momento em que ele solta sua teia pelos pulsos). Para cobra existem também dois sinais utilizados por este grupo (o sinal de cobra e cascavel).

A pesquisa foi reestruturada principalmente por conta desta questão: Como garantir que todos os presentes entendessem o que se pedia e que suas respostas teriam sido captadas corretamente? Até que ponto os Surdos usaram uma ação espelhada, imitando a reação de seus colegas durante a entrevista? Para contornar esta barreira, que coloca em cheque a própria qualidade dos dados obtidos, entendeu-se que seria necessário tornar as dinâmicas e perguntas da entrevista cada vez mais simples e diretas. Graças ao esforço e colaboração de todos envolvidos foi possível levantar uma questão importante a cerca do domínio de linguagem, da língua e o acesso a informação apresentada tanto na pesquisa, quanto no dia-a-dia na instituição. Essa dificuldade de comunicação já foi detectada pela gerente de serviços, com isso a encarregada tem buscado elaborar estratégias para minimizar os problemas decorrentes da má interpretação do que é falado para os Surdos e do que se é dito por eles.

Concluiu-se que a ausência de sinais se dá devido a baixa escolaridade, pouco domínio da Libras, pouco conhecimento da língua Portuguesa escrita, a falta de profissionais capacitados para levar conhecimento a este público do trabalho realizado nesta instituição, que favorece o desenvolvimento científico e humano, sensibilizando quanto a importância de pesquisas nas áreas de interpretação e tradução. A defasagem linguística pode ser justificada, pelo fato de que os surdos pesquisados em sua maioria nasceram em família ouvinte, pois como afirma Ronice Quadros, os surdos que nascem em um lar surdo tem melhor condição de desenvolvimento na Libras e na aquisição de conhecimento, por essa geração ser anterior à promulgação da lei 10.436/02 que reconhece a Libras como língua oficial e pela falta do acesso, uma vez que os Surdos

são orientados a se afastarem dos animais para evitar acidentes, o que favorece e evidencia a sua relação de medo, não alcançando o objetivo inicial desta pesquisa. Com o diagnóstico do perfil dos Surdos obtido através desta pesquisa é possível determinar ações futuras para contribuir com a formação e desenvolvimento do grupo, como o novo projeto da empresa que prevê curso de Libras pra surdos e ouvintes e Português escrito para surdos, estabelecendo uma maior comunicação entre estes, além de integrá-los em mais atividades realizadas no ambiente de trabalho como eventos e comemorações, proporcionando contato com a cultura surda, buscando atender estas mudanças já foi realizada a primeira de muitas alterações na empresa, reconhecendo no seu calendário oficial o dia do surdo.

Referência Bibliográfica:

Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Portal. Disponível em: <http://www.feneis.org.br> . Acesso realizado em: 17/07/14.

Legislação brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 415 p. – (Série Legislação ; n. 21) Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2521/legislacao_portadores_deficiencia_5ed.pdf Acesso realizado em: 17/11/13.

Planalto.Portal.Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm . Acesso realizado em 17/07/14.

Quadros,Ronice Müller de.Idéias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P.

Schmiedt. – Brasília : MEC, SEESP, 2006.p 19 e 20.

Site oficial do Instituto Vital Brazil: <http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/apresentacao.html> . Acesso realizado em 09/10/2014